



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

Nos trilhos da memória: o caso da companhia brasileira de trens urbanos no Rio Grande do Norte

**Waldemir Machado Leão Neto
Danielle Alves de Oliveira**

Eixo temático: Memória Institucional

Palavras-chave: Memória institucional. Preservação da memória. CBTU.

Introdução

A sociedade da Informação é um advento cada vez mais marcante no século XXI. O crescente papel social da informação vem exercendo enormes transformações em todas as esferas da vida em sociedade. Hoje, a Informação é insumo basilar para o desenvolvimento econômico, político, cultural e principalmente, na manutenção e/ou construção da memória.

Partindo da relevância desse insumo e o aumento da necessidade de preservação da memória, sobretudo, pelo poder público, esse trabalho visa apresentar como a CBTU-RN vem trabalhando para manter “viva” a sua memória institucional. Segundo, Barbosa (2013) a memória institucional guarda profunda relação com a identidade e a cultura da organização, portanto, é fundamental que haja a preservação dos artefatos de evocação da memória dentro das instituições.

Método da pesquisa

Para que uma pesquisa seja realizada e tenha caráter científico, faz-se necessário caracterizá-la a partir dos métodos adequados para atingir o resultado do estudo. Deste modo, quanto a classificação ela é empírica, visto que este tipo de



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

investigação trabalha com fontes coletadas diretamente onde os fenômenos/objeto de estudo se manifestam (DEMO, 1994). Ademais, fizemos uso do método exploratório e de estudo de caso.

Resultados e discussão

O Decreto nº 89.396, de 22 de fevereiro de 1984 tornou possível e autorizou a Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA, desde mantida a sua condição de subsidiária do Governo, modificar e alterar a razão social e o estatuto social da Empresa de Engenharia Ferroviária S.A. – ENGEFER. Ainda por força do mesmo Decreto, a até então ENGEFER passa a se chamar Companhia Brasileira de Trens Urbanos, conforme estabelecido no art. 2º inciso 1º do supracitado Decreto.

Desta forma, diante do histórico disponibilizado pela própria CBTU, a Companhia Brasileira de trens Urbanos, oriunda da Rede Ferroviária Federal S.A, constituiu-se em uma sociedade de economia mista em 22 de fevereiro de 1984, através do Decreto – Lei nº 89.396, com o objetivo de modernizar, expandir e implantar sistemas de transporte de passageiros sobre trilhos no país.

Os espaços de memória da CBTU são vistos com bons olhos dentro e fora da Companhia, uma vez que, a empresa demonstra preocupação em preservar suas “origens documentais”, investindo em materiais adequados a preservação documental e na contratação de um arquivista.

O Arquivo Central da CBTU passa por um processo de criação e organização, em curso desde 2015. A sua formulação enquanto unidade de informação tem sido de suma importância, uma vez que a instituição começa a estabelecer políticas Arquivísticas efetivas para a preservação da memória.

O acervo é formado por documentos advindos da RFFSA e da atual CBTU, por isso, carece de tratamento adequado para que seja respeitado o princípio da proveniência e o respeito aos fundos. Aos poucos, o material está sendo transferido,



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

higienizado, identificado, classificado e acondicionado. Contudo, o material também passará pela etapa de avaliação e destinação, pois os documentos foram enviados ao Arquivo sem qualquer critério. Dodebei (2010, p. 2) afirma que “selecionar (esquecer) é uma condição determinante no processo de construção da memória, seja ela individual, coletiva, documentária (...)”.

Além do Arquivo, como local detentor de salvaguarda da memória institucional da Empresa, foi inaugurado no dia 25 de abril de 2016, o Museu do Ferroviário Manoel Tomé de Souza. O prédio foi construído no antigo prédio da Rede Ferroviária Federal S.A. onde foram dispensados um montante aproximado de 6 milhões de reais, segundo afirma o Jornal Tribuna do Norte (2015).

O museu remonta a história da ferrovia no Brasil e no Rio Grande do Norte, no prédio estão expostas peças raras e de inestimável valor para os ferroviários. Oliveira (2013, p. 15) afirma que “a memória, como contrato social, necessita de referente para a sua cristalização e disseminação”. Deste modo, visando garantir referentes da memória e da cultura local a Companhia preserva e expõem a “Catita”, uma das primeiras locomotivas a vapor a cruzar o solo potiguar e a única que sobrou para contar a história das estradas de ferro.

Desta forma, fica evidente a importância da guarda e preservação, tanto material quanto documental, dos acervos mantidos por esta instituição.

Considerações finais

Segundo Oliveira (2013, p. 15) “a informação registrada atua como instrumento basilar na salvaguarda da memória, pois a fixação em material perene possibilita a preservação de práticas/hábitos/fatos de uma comunidade, mesmo após a sua existência física”. Assim, a CBTU vem colaborando com a preservação da memória institucional na medida em que vem investindo em espaços reservados a evocação da memória e se preocupando em disseminar essas informações para a sociedade,



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

haja vista que tudo isso só tem sentido quando a sociedade é partícipe deste processo.

Referências

BARBOSA, Andréia Arruda. Memória institucional: possibilidade de construção de significados no ambiente organizacional. In: Encontro Nacional de História da Mídia, 09, Ouro Preto. **Anais eletrônicos...** Minas Gerais. UFOP, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historiografia-da-midia/memoria-institucional-possibilidade-de-construcao-de-significados-no-ambiente-organizacional>>

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle Louzada de Matos. Informação, memória, conhecimento: convergência de campos conceituais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro. UNIRIO, 2010.

OLIVEIRA, Danielle Alves de. Informação patrimonial e a construção da memória: uma análise das estratégias de preservação da memória do IPHAN e IPHAEP. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 12, Brasília. **Anais eletrônicos...** Distrito Federal. UNB, 2013. Disponível em: <<http://congresso.ibict.br/index.php/enancib/enancibXII/paper/view/1062>>

MUSEU do trem fica pronto em 2015. **Tribuna do Norte Online**. Natal, 09 nov. 2014. Disponível em: <<http://tribunadonorte.com.br/noticia/museu-do-trem-fica-pronto-em-2015/298111>>. Acesso em: 26 abr. 2016.



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

Informações dos autores

Waldemir Machado Leão Neto

Analista de gestão - Arquivista da CBTU/RN

UNINASSAU

Email: wneto@cbtu.gov.br

Danielle Alves de Oliveira

Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFPE

Email: prof.danielle.alves@gmail.com

